

# BE

REVISTA

# Bem-est

## TURISMO

Roteiros de viagens holísticas pelo Brasil caíram no gosto dos turistas. Brasileiros estão em busca de terapias alternativas para se reconectar com natureza e o 'eu interior' Págs. 28 a 30

## ALIMENTAÇÃO

Especialistas repercutem vídeos do TikTok sobre o tempo que a salsicha fica no organismo

Págs. 6 a 9

# SEGUNDO IDIOMA É FUNDAMENTAL

Ser bilíngue deixou de ser um diferencial e se tornou exigência em muitas profissões. Segundo o educador e empresário Daniel Rodrigues, a fluência em outros idiomas impulsiona não só a carreira, mas também a vida pessoal Págs. 10 a 14

# FLUÊNCIA EM SEGUNDO IDIOMA IMPULSIONA CARREIRA E VIDA PESSOAL

Apaixonado por educação, empreendedorismo e inovação, Daniel Rodrigues fala sobre a importância do domínio de uma segunda língua

---

Hárlen Felix

Você sabia que estudar uma segunda língua é ótimo para a vida profissional e também para o cérebro? Ser bilíngue ou até aprender uma terceira língua tem o mesmo efeito positivo para o cérebro que a atividade física tem para o corpo, deixando-o saudável. A ciência já comprovou os benefícios cognitivos de aprender novos idiomas, que inclui melhora na habilidade de tomar decisões e aumento da criatividade.

Além disso, ser bilíngue deixou de ser um diferencial e hoje é uma exigência em várias profissões. Transações comerciais e publicações científicas são realizadas em inglês, independente da origem dos negociantes e estudiosos. Neste cenário, a comunicação fluente resolve a maior parte das necessidades de comunicação com pessoas do mundo todo.

O segundo idioma também rende novos conhecimentos, aumento de salário e crescimento profissional. O ideal é começar pelo inglês, que é considerado o idioma universal. O espanhol é outra alternativa, principalmente para quem faz negócios em países da América Latina, já que esta é a segunda língua mais falada no mundo.

O rio-pretense Daniel Rodrigues é um dos maiores incentivadores do domínio de um segundo idioma ou até mais línguas para se dar bem na vida pessoal e na profissional. Graduado em Letras com Habilitação em Tradução, pós-graduado em Gestão do Ensino a Distância e em Gestão Empresarial e mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras, ele é fundador da CCLi Consultoria Linguística e ocupa uma das vice-presidências na Acirp Rio Preto.

Profissional apaixonado por educação, empreendedorismo e inovação, desde muito pequeno Rodrigues já demonstrava interesse pela área de

## EM MUITAS EMPRESAS QUE NECESSITAM DE PROFISSIONAIS FLUENTES, OS SALÁRIOS COSTUMAM SER MAIORES

educação, brincando de dar aulas e também ajudando de verdade os colegas com aulas de reforço. Sua carreira começou aos 14 anos, como professor de língua inglesa, em uma escola de idiomas. Em entrevista à Revista Bem-Estar, Daniel Rodrigues fala sobre a importância da segunda língua, sobre a CCLi Consultoria Linguística, seu papel dentro da Acirp, livros e novos projetos. Confira a seguir:

### **Revista Bem-Estar – A fluência em um segundo idioma impulsiona a carreira e a vida pessoal?**

**Daniel Rodrigues** – Com certeza, pois aprender um novo idioma nos ajuda a abrir uma nova dimensão dentro de nós mesmos. Se olharmos a língua além do código apenas, além da sua gramática e pronúncia, mas como uma forma de expressar a cultura e a forma de pensar de um povo, nos enriquecemos muito enquanto seres humanos ao nos tornarmos capazes de falar outras línguas. Essa capacidade de compreender formas diferentes de pensar, podem nos auxiliar até em questões cotidianas, aumentando nossa tolerância, nossa capacidade de enxergar por diferentes perspectivas, algo que é tão importante hoje. Além disso, em um mundo tão hiperconectado, ao se falar outras línguas aumentamos nossa capacidade de nos conectarmos com outros profissionais e nos abrimos para mais oportunidades na carreira também. E em muitas empresas que necessitam

de profissionais fluentes, os salários costumam ser maiores do que os de uma função semelhante em que não haja essa exigência.

### **BE – Na sua opinião, além do idioma, é preciso adquirir outras habilidades para se destacar no mercado de trabalho?**

**Rodrigues** – O mercado de trabalho está cada vez mais desafiador já que vivemos em um mundo em que as mudanças acontecem de forma cada vez mais acelerada. Mantermos o centramento é essencial para conseguirmos nos desenvolver dentro desse contexto. Aprender um idioma pode ajudar, inclusive, a desenvolver outras habilidades que são essenciais no mercado de trabalho hoje. Ao aprender um idioma da forma que estimulamos na CCLi, temos a oportunidade a aprender também a lidar com frustrações, a enfrentar o medo de errar, a colaborar com outros colegas para atingirmos os resultados as atividades em aula, a nos abirmos para a diversidade, etc. As chamadas soft skills, tão essenciais no mercado de trabalho hoje, são muito importantes para que consigamos nos tornar de fato proficientes em uma língua. E muitas pessoas nunca tiveram um professor para ajudar nessa compreensão de que, na maioria das vezes, a dificuldade em aprender a falar o inglês não tem nada a ver com a língua inglesa em si, mas com a falta de algumas habilidades que são essenciais para conseguir aprender qualquer idioma, como as que mencionei anteriormente.

### **BE – Quando e por que decidiu fundar a CCLi Consultoria Linguística?**

**Rodrigues** – A CCLi nasceu justamente pela força desse tripé de educação, inovação e empreendedorismo em minha vida, embora ainda não de

PODER CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA NOSSA CIDADE E DEVOLVER UM POUCO DE TUDO O QUE JÁ HAVIA RECEBIDO PARA OUTROS EMPREENDEDORES ME MOTIVARAM MUITO

forma consciente. Eu terminei meu mestrado em setembro de 2002 e já atuava como professor universitário na época, formando professores de inglês e tradutores nas faculdades. Mas eu tinha uma grande expectativa de poder contribuir para que os alunos pudessem ter uma metodologia de ensino de línguas mais humanizada e focada nos seus próprios interesses, pois havia feito descobertas muito interessantes na pesquisa sobre as barreiras que os alunos possuem para conseguir falar com um bom nível de proficiência um outro idioma. A forma que encontrei de levar tudo o que havia aprendido para o mundo foi fundando a primeira empresa de consultoria linguística do Brasil, aqui na nossa cidade, em 2003, exatamente um ano após ter concluído o mestrado. Naquela época ainda não havia essa mentalidade de empreendedorismo e inovação tão forte quanto hoje, mas aos poucos fui reconhecendo que essas duas características foram a base do nascimento da CCLi e que nos ajudam a existir até hoje.

**BE – Qual é o principal objetivo da CCLi? Qual é a metodologia?**

**Rodrigues** – O principal objetivo é ter uma abordagem orientada ao perfil e às necessidades de cada aluno. A metodologia possui cinco etapas e começa por um diagnóstico. Não conseguimos matricular nenhum aluno

sem antes fazermos um diagnóstico detalhado para descobrirmos o perfil dessa pessoa como aluno de idiomas e também seus sonhos e desafios com relação à língua que pretende estudar. Com essas informações, conseguimos fazer a segunda etapa, que é a elaboração do projeto personalizado do aluno.

Cada aluno, mesmo em grupo, possui um projeto personalizado que contempla as competências que são necessárias de serem desenvolvidas para chegar naquele sonho. E como cada ser humano é único, buscamos trazer um olhar personalizado justamente para dar espaço para contemplar dificuldades e desafios específicos, assim como hobbies e interesses também. A terceira etapa é a validação desse projeto pelo aluno para que tenha consciência de como será o plano para atingirmos os resultados esperados.

A quarta etapa é a implementação do projeto, que são os encontros semanais com os nossos consultores para desenvolver as habilidades e competências previstas com muitas atividades práticas e com materiais que trazem o mundo real para dentro da sala de aula para gerar conexão e autenticidade com o que está sendo discutido. E, por fim, a etapa mais importante e esperada que é a do resultado do projeto.

**BE – Quantos alunos passaram pela instituição?**

**Rodrigues** – Infelizmente, no início, não tínhamos tantos recursos tecnológicos como temos hoje para conseguirmos ter um número preciso. Mas certamente já ajudamos mais de 10 mil alunos a chegarem nos seus resultados ao longo desses anos todos de trabalho.

**BE – O senhor ocupa uma das vice-presidências da Acirp. Me fale**

É IMPORTANTE CONSEGUIR CULTIVAR UMA CULTURA QUE GERE RESULTADOS, MAS QUE MANTENHA NOSSO BRILHO NOS OLHOS DE MANEIRA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

**um pouco sobre o seu trabalho na Associação Comercial.**

**Rodrigues** – Eu sempre acreditei no associativismo e na soma para avançarmos com mais velocidade. Desde o primeiro mês de fundação da CCLi Consultoria Linguística, me associei à Acirp, pois fazer parte de uma associação empresarial seria uma forma de poder ter contato com outros empresários e aprender na prática como superar vários desafios que sabia que iria enfrentar. Antes de ocupar a diretoria, participei como membro do Núcleo de Jovens e também participava dos eventos de capacitação e networking que a entidade promovia. Com certeza, ter acesso a esses ambientes contribuíram muito para minha transformação pessoal e me ajudaram a poder superar muitos desafios e chegar até aqui. Conquistei o Prêmio Jovem Empreendedor, em 2011, e recebi o convite no ano seguinte para ocupar a Diretoria de Cultura, na gestão da Adriana Neves.

É sempre um grande reconhecimento poder ocupar um papel desses em uma entidade tão séria e orientada ao propósito de ser a voz de quem produz. Poder contribuir com o desenvolvimento econômico da nossa cidade e devolver um pouco de tudo o que já havia recebido para outros empreendedores me motivaram muito. Chegar a uma das vice-presidências foi consequência desse trabalho focado no propósito de realmente gerar-

mos impacto. Fui muito feliz de ter recebido desafios que aproveitavam minhas competências para ampliar o impacto da própria entidade com a formação dos núcleos setoriais.

Na vice-presidência, temos a responsabilidade de espelhar os valores da entidade e de agir de acordo com os princípios que defendemos, além de orientar os diretores que fazem parte do nosso guarda-chuva, desenvolvendo projetos que contribuam para melhorar ainda mais o ambiente econômico de nossa cidade.

**BE – Dentro deste cenário, o senhor lançou a obra “Cultura Inovadora Humanizada – Os pilares para desenvolver uma cultura inovadora de brilho nos olhos!”, em 2022. Neste livro, o senhor visa inspirar outros**

TENHO RECEBIDO MUITOS CONVITES PARA PALESTRAS SOBRE CULTURA, INOVAÇÃO, HABILIDADES DO FUTURO E LIDERANÇA POR PROPÓSITO

**empreendedores no desafio de implantar uma cultura de inovação?**

**Rodrigues** – Esse livro foi um presente da pandemia para mim. Eu sempre me conectei muito bem com as pessoas e participei de muitos eventos. Na pandemia, comecei o “Reinvente pelo Cegente”, que se transformou em uma comunidade de aprendizagem que existe até hoje. Meu objetivo com o “Reinvente” era ajudar empresários e profissionais a terem uma outra perspectiva sobre as dificuldades que estávamos enfrentando para usar nossa capacidade de empreender e inovar para aproveitar as oportunidades que também surgiam com a mudança do contexto.

O projeto de escrever o livro já existia, mas encontrou propósito a partir dessas conexões. Vemos um mundo cada vez mais agitado e ansioso. E sabemos que é importante conseguir cultivar uma cultura que gere resultados, mas que mantenha nosso brilho nos olhos de maneira saudável e sustentável. Os pilares nos ajudam a ter clareza de ação, já que a cultura precisa ser cultivada no dia a dia prático. Inovar é cada vez mais essencial para quase todos os

negócios. Com uma cultura inovadora humanizada, conseguimos trazer a inovação para o dia a dia e alinhar essa visão com os resultados que precisamos para seguirmos em frente.

**BE – O livro surgiu depois da conquista do Prêmio Nacional de Inovação, em 2019? Pretende lançar mais algum livro?**

**Rodrigues** – A primeira vez que me deram a ideia de escrever o livro foi depois de uma palestra que eu ministrei depois da premiação. Foi uma conquista muito importante para nós, por cancelar nossa cultura inovadora humanizada e nossa visão de que a modalidade de consultoria linguística por videoconferência seria o nosso futuro. Começamos a expandir nessa modalidade muito antes da pandemia e em 2020 mais da metade dos nossos alunos já eram de outras cidades e Estados.

A pandemia acelerou muito a cultura de utilização da videoconferência pelos profissionais e fez com que nosso serviço tivesse ainda mais valor nessa fase atual. Sabíamos que tínhamos que enfrentar o desafio de conseguir manter nossa cultura de brilho nos olhos em um modelo remoto que nunca tínhamos vivido. Esse era nosso grande desafio. E hoje conseguimos adotar um modelo 100% digital, com equipes e clientes descentralizados por conta da força do desdobramento dos pilares da cultura inovadora humanizada no modelo remoto de trabalho. Então, a ideia agora é encontrar tempo para conseguir escrever o novo livro sobre esse processo de cultivar uma cultura remota que tem sido um grande desafio para muitas organizações.

**BE - O que o senhor costuma abordar nas suas palestras? Qual é o tema da sua próxima palestra?**

**Rodrigues** – Eu sempre gostei

muito de compartilhar – é meio que o DNA do professor. Desde a faculdade, costumava aceitar convites para dar palestras sobre temas que vivia no meu dia a dia – de ordem teórica ou prática. Antes mesmo do livro, já palestrava sobre nossa cultura de inovação para inspirar um caminho mais humanizado nas relações nos negócios. E, atualmente, tenho recebido muitos convites para palestras sobre cultura, inovação, habilidades do futuro e liderança por propósito especialmente. Também será lançada em parceria com o Cegente um curso para ajudar os profissionais e empresários interessados em desenvolver os pilares de uma cultura inovadora humanizada em seus negócios.

TEMOS A OPORTUNIDADE DE APRENDER A LIDAR COM FRUSTRAÇÕES, ENFRENTAR O MEDO DE ERRAR E COLABORAR COM OUTROS COLEGAS

**BE – Por favor, fale um pouco sobre a parceria entre a CCLi Consultoria Linguística e o Cegente Educação Corporativa.**

Rodrigues – Essa é mais uma linda história de amor. São parceiras há muitos anos. Por incrível que pareça, tanto a CCLi quanto o Cegente foram fundados no mesmo mês e no mesmo

ano: setembro de 2003. Apesar de eu e a Ana (Carolina Verdi Braga) nos conhecermos há praticamente 20 anos, só nos demos conta disso mais recentemente, por acaso, em um café. Eu fui aluno do Cegente e aprendi muito com os cursos e treinamentos que ofereciam. Comecei a me aproximar da Ana e a dar ideias de alguns treinamentos que acreditava ser importantes em Rio Preto, e que na época não existiam. Começamos a fazer muitas coisas em parceria, como a mentoria com o Raul Candeloro e os Bute-cosRH. E o ponto alto foi o nosso evento de 13 anos das duas empresas, que realizamos juntos em 2016. Esse evento foi um marco na nossa história e nos aproximou umbilicalmente me tornando sócio da Ana no Cegente, em 2017.